



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Conselho Pedagógico

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016

Coimbra

janeiro de 2017



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Conselho Pedagógico

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016

Relatório elaborado no âmbito das atividades do Conselho Pedagógico, apresentado à Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Coimbra

janeiro de 2017

SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016	5
1.1 – ATIVIDADES DEFINIDAS ESTATUTARIAMENTE	5
1.2 – OUTRAS ATIVIDADES	12
NOTAL FINAL	18

NOTA INTRODUTÓRIA

O Conselho Pedagógico (CP) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), com base no artigo 59.º - Despacho Normativo n.º 50/2008 de 24 de setembro – Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e no Regulamento Interno de 12 de novembro de 2013, é um órgão de gestão pedagógica, cuja missão incide sobretudo na orientação das atividades pedagógicas, relacionadas com a qualidade dos métodos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. É constituído por igual número de representantes dos docentes e dos estudantes. Tem por objetivos:

- Contribuir para a afirmação e desenvolvimento de um ensino de excelência da ESEnfC, em todos os domínios em que intervém;
- Contribuir para que os estudantes dos ciclos de estudos e de formação nas áreas de estudo ministrados na ESEnfC, tenham uma intervenção de elevada competência, rigor e qualidade, na sua intervenção profissional futura e/ou atual, nos vários contextos e instâncias da sociedade;
- Promover a qualidade e a excelência dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, envolvendo estudantes, docentes e funcionários não docentes que possibilite o reconhecimento da importância de boas práticas pedagógicas e de avaliação, como âncora estratégica fundamental;
- Contribuir para o fortalecimento de relações de respeito entre os vários elementos da comunidade educativa, fomentando um espírito de exigência pedagógica e uma conduta ética responsável.

O presente Relatório de Atividades do CP é um instrumento elaborado em estreita articulação com o Plano de Atividades, Plano Estratégico e Estatutos da ESEnfC, espelhando o envolvimento e grau de satisfação dos vários intervenientes nos processos.

Pretende-se fazer a descrição das atividades realizadas durante o ano de 2016, sustentada nas convocatórias, nas atas das reuniões ordinárias e extraordinárias e em todos os documentos arquivados.

Tem como objetivos: permitir o conhecimento das atividades desenvolvidas e a sua divulgação junto da Presidência e da Comunidade Educativa; registrar, refletir e avaliar o seu próprio desempenho enquanto órgão da Escola; documentar evidências produzidas como contributo para a estratégia de melhoria contínua da qualidade da ESEnfC.

A estruturação deste documento tem por base o enquadramento das atividades definidas estatutariamente e outras atividades desenvolvidas segundo uma metodologia descritiva e crítico reflexiva.

1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

No ano de 2016, o CP reuniu treze vezes em plenário, sendo dez reuniões ordinárias e três extraordinárias. De todas as reuniões foram lavradas as respectivas atas. O CP realizou e participou ainda em outras reuniões, umas promovidas pelo próprio Conselho, onde participaram todos os seus membros, nomeadamente as relacionadas com a Integração dos estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) e outras promovidas por outras estruturas da Escola, onde participava a Presidente deste Conselho. Desenvolveu as suas atividades no âmbito das competências definidas pelo artigo 59.º dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Regulamento Interno do CP. Neste sentido, foram analisadas maioritariamente situações críticas relativas ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação e, em especial, no contexto do CLE. Foram ainda planeadas e operacionalizadas outras ações, no âmbito de projetos deste Conselho que se descrevem mais à frente neste relatório.

1.1 – ATIVIDADES DEFINIDAS ESTATUTARIAMENTE

No âmbito das suas competências o CP, como um órgão de gestão pedagógica da ESEnfC, desenvolveu atividades em 2016 relacionadas com:

O calendário escolar e os calendários de provas por frequência e de provas por exame:

- Análise da proposta de calendário escolar 2016/2017, apresentado pela Presidente da ESEnfC, via Adjunto para a área académica. Foi dado parecer através de CI nº 7/2016 (08/04/2016), tendo-se apresentado um conjunto de propostas de alterações relacionadas com: férias; época de exames do CLE, dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização (CPLÉ) e dos Cursos de Mestrados e ainda sobre a interrupção letiva para atividades não letivas e festas académicas;

- Análise das diferentes propostas de calendarização de provas por frequência e de provas por exame do CLE, dos CPLE e dos Cursos de Mestrado em Enfermagem apresentados pelos respetivos coordenadores de ano, de semestre e de curso, aos quais se facultaram pareceres com propostas de melhoria, tendo em conta as necessidades dos diferentes estudantes. Apesar da estratégia de melhoria que se propôs incluir no calendário escolar com a seguinte orientação: “os calendários das provas devem ser apresentados ao CP, para serem aprovados, até 30 dias após o início do semestre”, ainda se verificaram algumas situações (em número mais reduzido do que no ano anterior), em que os calendários deram entrada neste Conselho em datas muito próximas, sobreponíveis ou a *posteriori* das datas previstas para as provas. Situações que foram sinalizadas aos respetivos Coordenadores dos anos/semestres/cursos;
- Marcação das provas de exame aos estudantes que estiveram envolvidos em programas de mobilidade nacional e internacional e que, por esse facto, estavam impossibilitados de realizar os exames em falta na calendarização previamente definida. Tivemos em consideração a lista dos estudantes em *Outgoing* enviada pelo Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais;
- Marcação de provas de exame aos estudantes com estatutos especiais, nomeadamente estudantes com estatuto de dirigente associativo, com estatuto social de bombeiro e de apoio social às mães e pais estudantes. Estas provas foram marcadas, procurando ir ao encontro dos interesses dos estudantes e tendo em conta as disponibilidades das Equipas Disciplinares. Tendo por base a estratégia de melhoria introduzida no ano anterior (criação na plataforma de um momento de avaliação com a designação de “*Exame normal extraordinário*”), a criação dos momentos de avaliação e a publicitação das classificações decorreu sem dificuldades;
- Calendarização da época especial de exame (2015/2016), prevista em calendário escolar para os estudantes inscritos, aos quais apenas faltavam no máximo duas Unidades Curriculares para a conclusão do Curso;

A revisão do Regulamento de Frequência e Avaliação (RFA), Regulamento nº 374/2013 de 2 de outubro:

- O CP desencadeou, em junho de 2016, o processo de revisão do RFA, respeitante ao 1º ciclo de estudos. No entanto, após ponderação, considerou prematura esta revisão e a mesma ficou adiada para o ano letivo seguinte com uma participação mais ativa dos estudantes de todos os anos do CLE.

Articulação/colaboração com coordenações de cursos, anos e semestres, equipas disciplinares, grupos de trabalho, coordenações de serviços e outros órgãos:

- Realização de reuniões, formais e informais, de carácter pedagógico entre a Presidente do CP e Coordenadores de cursos, anos e semestres e de equipas disciplinares com a finalidade de articular as diversas atividades desenvolvidas no decorrer do CLE, dos CPLE e dos Cursos de Mestrado, principalmente para uma melhor articulação das datas calendarizadas para as provas, quer por frequência, quer por exame;
- Análise crítica das avaliações realizadas pelos estudantes, através de questionário de opinião aplicado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), sobre o ensino clínico de Fundamentos de Enfermagem na comunidade. Participação da Presidente do CP em reuniões para sintetizar a análise, definir estratégias de melhoria e rever as práticas pedagógicas e os processos de avaliação para este Ensino Clínico. Face a este assunto o CP sempre se posicionou numa atitude de colaboração e de participação dentro da sua área de competência, alertando para a necessidade da garantia da qualidade da oferta formativa da ESEnfC e sobretudo dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação do CLE;
- Análise, em conjunto com os representantes dos demais órgãos, grupos e serviços, de algumas matérias sensíveis e com impacto no percurso académico dos estudantes, com a apresentação de algumas propostas de melhoria, nomeadamente proposta de indicadores de qualidade do processo de ensino e de aprendizagem na ESEnfC (CI nº 12/2016 de 16/05/2016);
- Articulação com o Provedor do Estudante no sentido de se apreciarem as orientações pedagógicas, métodos de ensino, de aprendizagem e de

avaliação. Tem-se apreciado em conjunto sobretudo o sucesso e insucesso escolar particularmente em contexto de ensino clínico e das unidades curriculares dos diferentes anos do CLE com a taxa de reprovação mais elevada;

- Articulação com o Adjunto da Presidente para a área Académica e com o Diretor de Curso na reflexão e debate de assuntos de carácter pedagógico, sobretudo assuntos relacionados com pedidos de estudantes. É de realçar a relação estreita que se tem desenvolvido em prol de soluções conjuntas na tomada de decisão;
- Emissão de parecer crítico do relatório de Autoavaliação, ano letivo 2014/2015, centrando-se na avaliação inerente ao eixo estratégico “Formação” definido pela Escola, nomeadamente em três áreas de análise: “Integração no Ambiente Institucional”, “Funcionamento da Escola” e “Opinião acerca das Unidades Curriculares e Docentes”. No seguimento da análise crítica ao relatório de auto-avaliação, o CP apresentou algumas estratégias de melhoria e/ou corretivas com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação (CI nº 3/2016 de 16/02/2016).

Articulação com a Presidência da ESEnfC:

A articulação com a Presidência da ESEnfC é permanente e recíproca, tendo em conta o processo de melhoria contínua do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. No ano de 2016 foram vários os assuntos que o CP apresentou à Presidente da ESEnfC, tendo sempre presente o interesse superior do estudante e o seu processo de aprendizagem. Por outro lado, também foram vários os pareceres solicitados a este Conselho, os quais exigiram análise e fundamentação com base em regulamentos, legislação e em dados recolhidos de acordo com a natureza do assunto, nomeadamente:

- Propostas de melhoria na avaliação e classificação das áreas clínicas que integram as Unidades Curriculares de Ensino Clínico (conhecimento aos estudantes) – CI nº 1/2016 de 11/01/2016;
- Propostas de melhoria no cálculo do limite de faltas nas diferentes tipologias de sessões letivas (T, TP, PL) em todos os anos do CLE;

- Análise, revisão e aprovação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito a Estudantes da ESEnfC e envio à Presidente para homologação (CI nº 30/2016 de 21/11/2016);
- Desenvolvimento e conclusão do processo de atribuição de bolsas de estudo por mérito a estudantes da ESEnfC, no seguimento e em resposta ao Ofício nº 480 da DGES, referente ao ano 2012/2013 e envio à Presidente (CI nº 32/2016 de 23/11/2016);
- Análise da proposta de revisão, em colaboração com o Vice Presidente da ESEnfC, do Regulamento da Organização, Validação e Afixação das Pautas de Classificações através de Aplicativo na pasta Académica (CI nº 33/2016 de 29/11/2016);
- Emissão de parecer sobre a estudante para integrar o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CI nº 31/2016 de 23/11/2016);
- Emissão de diversos pareceres, solicitados pela Presidente da Escola, sobre assuntos apresentados por estudantes, por docentes, pela Coordenadora dos Serviços Académicos, nomeadamente sobre pedidos e reclamações de natureza pedagógica e fraudes na marcação de presenças e na realização de provas.

Apreciação de assuntos expostos ao CP:

Ao longo do ano foram apresentadas exposições por docentes e estudantes, as quais foram reencaminhadas para este Conselho para emissão de pareceres. Foram tomadas as providências, que no momento nos pareciam mais adequadas, para análise e construção de um parecer fundamentado sobre os factos expostos pelos requerentes, o que exigiu consulta e utilização de Legislação (Despachos, Regulamentos, Constituição da República Portuguesa), aconselhamento jurídico, pedidos de esclarecimentos e informações a outros setores, nomeadamente aos Serviços Académicos, ao Serviço de Informática e à Secretaria Científico Pedagógica. Esta, foi uma atividade que, apesar da sua pouca visibilidade, tem ocupado a maior parte do tempo do trabalho desenvolvido e norteado os plenários do CP e suas atividades. Requer análises exigentes, consulta de muita/diversa documentação para a emissão de pareceres devidamente fundamentados.

Promoção de ações de formação pedagógica e manifestação sobre assuntos de carácter pedagógico ou com implicações pedagógicas:

- Análise do Plano de Atividades de Formação para os Docentes, elaborado pela “Comissão Científico Pedagógica para a Formação de Docentes”, da qual faz parte integrante um membro do CP. Foi elaborado um parecer sobre o plano e apresentadas sugestões. É de salientar que o CP congratula-se por ter sido aceite a sua proposta para a contabilização de horas de formação pedagógica para os docentes, ou seja, por total de horas e não por cada curso individualmente, o que vai ao encontro da exigência do número de horas de formação na grelha da Avaliação de Desempenho Docente;
- Análise de diversas propostas de oferta formativa, com emissão de parecer sobre as mesmas e encaminhamento para as estruturas de apoio à sua implementação, nomeadamente a “Comissão Científico Pedagógica para a Formação de Docentes” e o “Gabinete de Apoio aos Projetos”;
- Representação em grupos e comissões tendentes à diversificação, planificação e operacionalização de sessões formativas para o desenvolvimento científico e pedagógico do corpo docente/discente;
- Análise e emissão de pareceres sobre assuntos de carácter pedagógico ou com implicações pedagógicas em articulação com órgãos e serviços de apoio à gestão pedagógica da escola. Neste âmbito também foram emitidos pareceres sobre materiais pedagógicos solicitados por algumas equipas disciplinares;
- Participação no IV, V e VI Curso de Supervisão em Ensino Clínico, dirigidos a Assistentes Convidados, com a duração de 24 horas cada e organizados pela Comissão Científico Pedagógica para a Formação de Docentes;
- Participação em Curso de Supervisão em Ensino Clínico para Assistentes da Universidade de Cabo Verde, por vídeo conferência, num total de 20 horas.

Avaliação do sucesso e insucesso escolar:

O desenvolvimento desta atividade é transversal a um conjunto de atividades desenvolvidas em parceria com outros órgãos e serviços e, de alguma forma, encontra-se descrita em outros pontos deste relatório. Por outro lado, também é

expressa no parecer crítico que o CP elabora, com base no relatório de auto-avaliação produzido pelo CQA.

No ano de 2016 e tendo por base a lista de estudantes do 4º ano em condições de realizarem exames de época especial (Regulamento nº 374/2013 de 2 de outubro), o CP iniciou um conjunto de medidas de apoio como preparação para os exames, em articulação com as equipas disciplinares das Unidades Curriculares de Anatomofisiologia I e II, Bioquímica/Biofísica e Metodologia de Investigação em Enfermagem, com o objetivo de proporcionar orientações de estudo, no sentido de os estudantes obterem sucesso nas Unidades Curriculares em atraso (CI nº 27 de 31/10/2016 e CI nº 34 de 30/11/2016 para Presidente da ESEnfC). Em resposta ao solicitado pelo CP, as equipas disciplinares providenciaram, com os estudantes, um conjunto de estratégias e de momentos pedagógicos para apoio ao estudo. Posteriormente foram analisados os resultados obtidos pelos estudantes (reunião ordinária do CP de 19/12/2016) e verificou-se que alguns estudantes, nesta fase do seu percurso académico, ainda não tinham reunidos os requisitos mínimos, do ponto de vista da aprendizagem, para obterem sucesso às Unidades Curriculares que tinham em atraso para concluir o curso (CI nº 38 de 20/12/2016 para Presidente da ESEnfC).

No seguimento do assunto, iniciou-se um levantamento de dados sobre as taxas de aprovação e de reprovação de algumas Unidades Curriculares nos últimos cinco anos, assim como os resultados obtidos pelos estudantes, na época especial de exames nas Unidades Curriculares de Anatomofisiologia I e II. Ainda se apurou o número de vezes que os estudantes inscritos na época especial de 2015/2016 tiveram, no total, desde o início do curso para obterem aproveitamento às Unidades Curriculares de Anatomofisiologia I e II.

Estes dados já foram analisados em reunião com a Presidente da Escola a Presidente do CTC, a Presidente do CP, o Diretor de Curso e a Equipa Disciplinar. Foram propostas algumas medidas corretivas a integrar nas metodologias pedagógicas e de avaliação e análise das provas de avaliação com a colaboração de uma Comissão criada pelo CTC.

1.2 – OUTRAS ATIVIDADES

Além do descrito anteriormente, o CP teve oportunidade de desenvolver um conjunto de atividades que, não estando estatutariamente definidas, foram delineadas no plano de atividades pelo seu cariz pedagógico e/ou porque fazem parte integrante dos projetos deste órgão.

Integração de estudantes do 1.º ano do CLE:

Neste âmbito, as atividades desenvolvidas tiveram por base a análise dos estudos de opinião, enviados através de relatório pelo CQA, sobre a Integração dos estudantes do 1º ano em anos letivos anteriores. Assim, o CP em conjunto com a coordenação do 1º ano do CLE, foi responsável pela coordenação, organização e implementação do projeto de integração dos estudantes do 1º ano 2016/2017 e concretizou a:

- Elaboração do programa de integração cujo tema **“À Descoberta da ESEnfC à luz da sua História”**, integrado nas Comemorações dos 135 anos de existência da Escola;
- Preparação de todos os materiais necessários à implementação do projeto (pastas, folhetos, documentos para a operacionalização de um pedy paper, regulamentos entre outros);
- Elaboração das orientações para o desenvolvimento das atividades, nomeadamente: a calendarização das visitas no polo C, à Unidade de Investigação e ao Gabinete de Saúde Escolar; a distribuição dos estudantes do 1º ano por grupos e dos professores e estudantes de referência por cada grupo; as diretrizes para o desenvolvimento de uma síntese reflexiva com base na apresentação de uma década ou de uma personalidade de referência da Escola;
- Criação de um vídeo promocional da ESEnfC pelos estudantes do CP;
- Criação de vídeos para visitas virtuais aos laboratórios e à biblioteca dos polos A e B da Escola.

De salientar que, para além dos oito membros (docentes e discentes) do CP, do Diretor de Curso e da Coordenadora do 1º ano, estiveram envolvidos, no desenvolvimento do programa deste projeto, os professores da Unidade Científico

Pedagógica de Enfermagem Fundamental e setenta e oito estudantes do 2º, do 3º e do 4º ano do CLE, como estudantes de referência. Houve ainda a colaboração da Associação dos Estudantes da ESEnfC, da Tuna de Enfermagem de Coimbra na organização de algumas atividades. De realçar ainda a colaboração do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, do Gabinete de Apoio aos Projetos, do Gabinete de Empreendedorismo, do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, da Unidade de Investigação e ainda, dos Serviços Académicos, Reprografia, Serviço Social, Serviço de Documentação e Informação e Serviço de Saúde. Com a cedência de alguns materiais aos estudantes do 1º ano e com a colaboração dos professores e estudantes de referência, foi reproduzida cada década, desde 1881 até 2016 e apresentada em plenário dos estudantes envolvidos na integração através de power point, dramatização, vídeo e/ou música.

De salientar a disponibilidade, empenho e participação ativa de todos os membros do CP, em especial dos estudantes no planeamento e preparação da integração dos estudantes do 1º ano e sobretudo na fase de implementação da mesma. Nos meses de junho, julho e setembro foram realizadas diversas reuniões de trabalho para o planeamento e a operacionalização do programa, as quais decorreram para além das reuniões ordinárias e extraordinárias deste Conselho.

De realçar que, apesar da avaliação desta atividade se evidenciar muito positiva, o CP está desperto para algumas fragilidades e pontos fracos, pretendendo encontrar estratégias de melhoria em cada ano letivo. Um dos aspetos que já melhorou no ano letivo 2015/2016 e 2016/2017 foi a integração dos estudantes da 2ª e 3ª fase, onde se desenvolveram sessões de esclarecimentos sobre a escola e o curso e visitas a alguns pontos estratégicos do polo B.

Relativamente ao ano letivo 2016/2017 e no seguimento da receção, apreciação e análise do Relatório referente à Integração dos Estudantes do 1º ano, ano letivo 2016/2017, enviado pelo CQA, o CP considera, em termos gerais, que é de realçar a continuidade de uma apreciação global de nível elevado e da atribuição de muita importância às atividades do programa de integração dos novos estudantes. Destaca, ainda, o crescente envolvimento dos estudantes de referência registando-se um aumento gradual dos estudantes que se voluntariam e a opinião positiva dos novos estudantes sobre a sua prestação. A repensar no futuro deve-se considerar: o reajuste do tempo das atividades desenvolvidas em sala de aula e auditório; diminuir

o tempo de duração dos painéis informativos e apresentar apenas a informação pertinente para os estudantes do 1º ano, que iniciam o seu percurso académico na Escola; ponderar a apresentação sequencial no tempo (ao longo do ano letivo e não apenas durante os dias do programa) de algumas unidades e estruturas da Escola, selecionando apenas as mais pertinentes relacionadas com o 1º ano do curso.

Ainda no seguimento da Integração dos estudantes do 1º ano, o CP realizou uma exposição de fotografias, alusivas à Integração dos estudantes do 1º ano relativas aos últimos três anos letivos, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, no dia da Abertura Solene das Aulas.

Elaboração do “Guia do Estudante 2016-2017”:

O guia do estudante pretende auxiliar a integração dos estudantes na comunidade educativa e na cidade de Coimbra e facilitar-lhes o acesso a um conjunto de informação que pensamos ser útil para o início do percurso académico. O “Guia do Estudante” foi reformulado em 2016 com a colaboração do Serviço de Informática, colocado na página da escola em formato *ebook* e divulgado no formato *pen drive USB*, revendo os conteúdos apresentados até então e abrindo a possibilidade do guia estar acessível em diferentes aplicativos eletrónicos. O estudante pode assim ter acesso direto a toda a informação académica e de carácter social/cívico disponibilizada, bem como usufruir do dispositivo para armazenamento de dados.

Organização, operacionalização e implementação de sessões formativas com os estudantes do 1º, 2º e 3º ano do CLE:

De acordo com o previsto no Plano de Atividades de 2016 do CP, organizámos e implementámos um conjunto de atividades designadas de “Sessões formativas” nos 1º, 2º e 3º anos do CLE (CI nº 35 de 05/12/2016 para a Presidente da ESEnfC), onde se abordaram questões de natureza pedagógica relacionadas com os Regulamentos em vigor na Escola, seus direitos e deveres e outras questões de cidadania. Contámos com a colaboração do Diretor de Curso, Coordenadores de ano/semestre, Adjunto para a área Académica e Provedor do Estudante. As sessões decorreram entre 6/12/2016 e 17/01/2017 e tiveram como objetivos:

- Auscultar as preocupações pedagógicas junto de estudantes estimulando um espírito construtivo de debate e reflexão;

- Contribuir para a mediação dos processos pedagógicos através de informações e esclarecimento de dúvidas que possibilitem o reconhecimento das boas práticas pedagógicas e a identificação de medidas corretivas a adotar;
- Contribuir para o fortalecimento de relações de respeito entre os vários elementos da comunidade educativa, fomentando um espírito de exigência pedagógica e uma conduta ética responsável.

Considerámos este procedimento muito importante, pois permitiu-nos auscultar as preocupações dos estudantes e sensibilizá-los para evitarem um conjunto de atos irrefletidos que possam prejudicam o seu percurso académico.

Representação em Eventos Científicos, Pedagógicos e Académicos:

O CP, por intermédio da sua Presidente ou do Vice Presidente, esteve representado em inúmeros atos académicos dentro da Escola, nomeadamente a integração de Cursos de 2º ciclo de estudos e de Pós Graduação ministrados na Escola, na integração dos diferentes anos do CLE e num vasto número de eventos científico-pedagógicos organizados pela ESEnfC e por entidades externas.

Participação em Eventos Científicos:

Em 2016, o CP desenvolveu dois estudos, os quais foram apresentados em dois Congressos de cariz nacional e internacional, nomeadamente:

- 3º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES), que decorreu na Universidade de Lisboa nos dias 14 e 15 de julho de 2016 – “A integração no ensino superior: o conceito na perspectiva dos estudantes” – apresentado pelo conselheiro do CP, Senhora Professora Marília Neves (CI nº 9 de 11/05/2016 para a Presidente da ESEnfC);
- 2º Congresso Internacional do Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação, que decorreu na Universidade de Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de julho de 2016 – “Os estudantes no envolvimento organizacional da escola – contexto, motivações e vivências” – apresentado pelo conselheiro do CP, Estudante Filipe Sousa (CI nº 10 de 11/05/2016 para a Senhora Presidente da ESEnfC).

Estas experiências contaram com a participação ativa de todos os membros do CP, incluindo estudantes que se disponibilizaram com muito interesse e de forma entusiasta. Os resultados dos estudos permitiram perceber o conceito de integração no ensino superior e, com isso, ajustar o programa da integração dos estudantes na ESEnfC. Por outro lado, o estudo do envolvimento dos alunos na escola permitiu perceber as motivações que conduzem os alunos a participar nos órgãos e ainda analisar as vivências dessa experiência que confirmam as evidências sobre o impacto nos estudantes e a oportunidade de desenvolver competências transferíveis para uma cultura participativa a nível profissional e social.

Horário de atendimento aos estudantes:

Ao abrigo do Regulamento de prestação do serviço docente, o CP aguardou que os professores enviassem o seu horário de atendimento. Posteriormente, na falta de envio do mesmo tomou as medidas entendidas como necessárias para a receção e divulgação dos horários de atendimento dos docentes aos estudantes. Por fim elaborou um documento (listagem) para divulgação dos horários de atendimentos aos estudantes na plataforma informática.

Instrução de Processos de Inquérito:

Durante o ano de 2016, três dos membros docentes do CP foram nomeados pela Senhora Presidente da ESEnfC, para instruir dez processos de inquérito. Trata-se de processos morosos que requerem muita disponibilidade e, por isso, absorveram muito tempo aos docentes e exigiram muito trabalho. Os processos respeitavam a estudantes e na sua maioria a situações de fraude académica. Foram considerados como instrumentos de orientação o Regulamento de Controle de Presença nas Aulas e o Regulamento Interno da Aplicação do Estatuto Disciplinar dos Estudantes.

Revisão do Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos (GETE):

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas um conjunto de atividades com a colaboração de outras entidades da ESEnfC que permitiram concluir o processo de revisão do GETE, o qual foi homologado pela Presidente da ESEnfC e entrou em vigor a partir do início do ano letivo 2016/2017.

Revisão do Processo de Notificação de Acidentes em Ensino Clínico:

Em articulação com a Coordenadora da Unidade Diferenciada de Saúde e Ação Social procedeu-se à revisão do Processo de Notificação de Acidentes em Ensino

Clínico com a elaboração de um fluxograma de procedimentos. Consideramos que o processo de notificação estará mais clarificado, evitando desvios na sua concretização e prejuízos para os estudantes.

Serviço Letivo Docente:

Ao abrigo do “Regulamento de reduções e dispensas de serviço letivo docente” foi analisada a proposta de redução do serviço letivo docente para os membros do CP e foi fornecida informação sobre as respectivas reduções, à Presidente do Conselho Técnico Científico e aos Coordenadores das Unidades Científico Pedagógicas dos professores do CP.

Apreciação de solicitações apresentadas por entidades externas à ESEnfC:

Neste contexto foram tomadas as providências, que no momento nos pareciam mais adequadas, nomeadamente o aconselhamento jurídico e a solicitação das informações consideradas necessárias a diferentes estruturas e órgãos da Escola, para análise e fundamentação de um parecer favorável às necessidades dos requerentes e da ESEnfC.

Participação no Processo de Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESEnfC:

O CP esteve representado pela sua Presidente em diversas reuniões, num trabalho contínuo de compromisso com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade e no sentido de integrar a estratégia institucional da ESEnfC.

Divulgação dos assuntos abordados em plenário:

Para a divulgação dos assuntos, o CP providencia a elaboração das atas de todas as reuniões, as quais são aprovadas em plenário, divulgadas na pasta académica e disponibilizadas para a Comunidade Docente.

NOTA FINAL

O Relatório de Atividades é o meio privilegiado para a efetiva divulgação das atividades que se desenvolvem, num determinado intervalo temporal, visando analisar e refletir o percurso traçado e desenvolvido, numa perspectiva crítica e de melhoria contínua.

Pretendeu-se, de uma forma simples e objetiva, descrever as atividades desenvolvidas por este Conselho, tendo a noção clara que cada decisão ou opinião têm sido trabalhadas à luz da lei que rege o órgão e das vivências, experiências e entendimentos de cada um dos seus membros. Em outubro de 2016 realizaram-se eleições para um novo mandato dos representantes dos estudantes neste Conselho. Se por um lado se poderia pensar que esta situação poderia provocar alguma quebra no rendimento da disponibilidade e na colaboração por parte dos estudantes, esse facto não aconteceu, pois a partir da tomada de posse, a 21 de novembro de 2016 verificou-se envolvimento, dedicação e participação ativa em todas as reuniões e atividades do Conselho. As reuniões em muito contribuíram para todo o trabalho desenvolvido, onde a participação ativa e crítica de todos os membros foi uma constante. Salientamos o empenho e o entusiasmo de todos, a demonstração de interesse em prosseguir a construção de estratégias pedagógicas que conduzam a aprendizagens efetivas e ao amplo desenvolvimento da comunidade educativa.

O Conselho Pedagógico tem procurado conferir às suas atividades, um sentido de crescimento e dignificação da Instituição.

As atividades desenvolvidas corresponderam às necessidades e interesses da comunidade educativa e ao desenvolvimento das dinâmicas do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação da Escola melhorando a qualidade e a relevância da oferta formativa.

Pretende-se futuramente continuar a desenvolver atividades de acordo com o que está estipulado estatutariamente e outras atividades que em articulação com outros órgãos, serviços e unidades da ESenfC se entenda que contribuem para a melhoria

da qualidade formativa da Escola, nomeadamente no âmbito da formação pedagógica dos enfermeiros tutores; das conceções e práticas de avaliação para as aprendizagens dos estudantes; dos instrumentos de avaliação em Ensino Clínico; do sucesso académico dos estudantes.